CABO, Álvaro Pereira do

Contra-Almirante. Faleceu no Rio de Janeiro em 14 de novembro de 1960. Quando capitão-tenente exerceu o cargo de capitão do porto de São Francisco, onde conquistou vasto círculo de amizades pela sua atividade social e pelo interesse que demonstrou pelo progresso da cidade. Conseguiu que fosse efetivada a construção do novo prédio da Capitania dos Portos, uma base naval na ilha da Rita e o Hospital Nossa Senhora de Nazaré. Conseguiu a vinda do Presidente Vargas a São Francisco para presidir a inauguração dessas obras, em 1940. Era casado em primeiras núpcias com Lilla Mattana, natural de São Francisco e que morreu vítima de um desastre de avião. Contraiu segundo matrimônio com D. Iná Truppel, filha do Sr. Bernardo Truppel, também de São Francisco, de quem teve um filho e duas filhas. Há uma com seu nome na cidade de São Francisco, justa homenagem a quem muito fez pela cidade.

CABRAL, Dr. João de Souza

Nascido em 11 de Agosto de 1906, em Florianópolis. Fez o primário no Grupo Lauro Muller e quatro anos de ensino fundamental no Colégio Catarinense. Dedicou-se ao jornalismo interrompendo seus estudos secundários, tendo trabalhado nos jornais “República” e “Tempo”, órgãos do partido republicano catarinense, sendo nesse período, também correspondente de agências telegráficas e jornais. Foi oficial de gabinete do Dr. Cid Campos, durante o governo Adolfo Konder, tendo desempenhado as funções de adjunto de promotor público desta comarca. Já no governo Fúlvio Aducci, foi oficial de gabinete do secretário de interior e justiça, Dr. Ivo de Aquino. Com a vitória da revolução de 30, deixou aquela comissão, exonerando-se do cargo de escriturário do tesouro do estado, no qual havia ingressado por concurso. Em 1930 seguiu para o Rio de Janeiro, sendo que em 1931, após prestar exame vestibular, matriculou-se na faculdade de Direito. Trabalhou como provisionado nos escritórios dos Drs. Bayer Filho e Wanderley Junior passando mais tarde, a advogar por conta própria. Em 1935 colou grau. Em 1939, foi aprovado no concurso para professor de Direito Administrativo, na Faculdade de Direito de Santa Catarina. Defendeu tese intitulada “O Contencioso Administrativo”. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e sócio correspondente da Sociedade Felipe de Oliveira. Foi consultor jurídico de várias empresas industriais, tais como: a Renaut, Sindicato da Fiação, Tecelagem e

Especialidades Têxteis de Brusque e Itajaí e da Associação Comercial de Florianópolis. É membro do Conselho da Ordem dos Advogados, seção deste Estado. Iniciou suas atividades políticas na oposição, desde o movimento constitucionalista de 1932. Trabalhou com Bayer Filho, Wanderley Júnior e Gil Costa no jornal "A Pátria", que foi fundado pelo primeiro. Em 1934 indicado como candidato a deputado estadual pela coligação Republicana, renunciou seu lugar na chapa para dá-la ao jornalista Povoas de Siqueira. Aceitou a indicação do seu nome para o modesto cargo de Juiz de Paz, em Florianópolis, sendo o primeiro Juiz de Paz formado nesta capital. Indicado pelo município de Tijucas, no pleito de 19 de Janeiro, foi eleito deputado à Assembléia Constituinte Estadual. Veja-se demais dados na revista "Atualidades", nº 03, pg 8 Março/Abril 1947

CABRAL, Osvaldo Rodrigues

Nascido em Laguna em 11 de outubro de 1903. Foi casado com D. Olívia Ramalho Cabral e não tinha filhos. Formado em medicina e antropologia, até sua morte publicou 77 obras versando sobre medicina, folclore, história e ficção. Foi cofundador da faculdade catarinense de filosofia (Hoje Universidade Federal de Santa Catarina), fundador do museu da antropologia, ex-deputado pela extinta UDN e presidente da assembléia legislativa do estado, atividades que lhe deram renome e homenagens. Faleceu às 14 horas do dia 17/02/1978, vítima de infarto, aos 74 anos. Foi sepultado no cemitério da irmandade do senhor dos passos (Florianópolis). Vide “A Pedra de Laguna”, apud “Anuário Catarinense”, M. Callado, nº 02, 1949, pág 99 – Retrato e biografia E-5 “Egas Godinho escreveu”, recortes de artigos de O. Cabral E-5 – Egas Godinho é o seu pseudônimo. Autógrafo e cartão de visitas G-2 – ver “A vida pública e anedótica do Padre Vicente Pires da Mota”, em MI/49.

CAINELLI, Maria Rosa

Filha legítima de Valentino Cainelli e Domenica Fachinni, nascida e batizada à 13 de fevereiro de 1953 em Civezzano, do Círculo de Trento (Tyrol). Casou-se dia 06 de maio de 1876 na capela de São Francisco Xavier, do rio Morto (Colônia Blumenau) com Giovanni Batista Leonardo Scoz (padeiro), ambos moradores no Rio de São Pedro – nº 95.

Foram testemunhas: Bartholo Girardi e Mathias Knopf, ambos da Colônia de Blumenau.

Fonte: Registro de casamenmto da Paróquia São Paulo Apóstolo de Blumenau do ano de 1869 à 1880. termo nº 20. pág. 20.

CAINELLI, Valentino

Casado com Domenica Facchini. Tiveram uma filha em 13 de Fevereiro de 1853, nascida em Civezzano, do Círculo de Trento (Tyrol), com nome de Maria Rosa Cainelli.

Fonte: Registro de Casamento da Paróquia São Paulo Apóstolo de Blumenau do ano de 1869 a 1880. termo nº 20, pág. 20.

CALDAS, Emídio Dr.

Médico militar. Esteve em Blumenau, em 1924, clinicava. Residia, em 1924, no Hotel Holetz. Dava consultas, das 09 às 10 horas na farmácia Glória.

CÂMARA, Aristóteles de Lima

Coronel do exército. Visitou muitas vezes Blumenau como observador militar em 1937 em diante. Escreveu: “Os Alemães no sul do Brasil” apud “Revista de Imigração e Colonização”, ano 1, nº 1, Rio, 1940 – págs 33/45. No nº 2 da mesma revista há outro trabalho de Lima Câmara de parceria com Arthur Hehl: “Colonização nipônica e germânica no sul do Brasil”, Rio 1941, págs 892/902.

CÂMARA, Jaime de Barros

Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Nasceu em 3 de Julho de 1894, em São José, Santa Catarina. Faleceu em 18 de Fevereiro de 1971 em Aparecida do Norte. Vide dados biográficos em “Pastoral de Conjunto”, ano 7, nº 68.
Ver “O cardeal das Favelas”, de Monsenhor Manfredo leite, in “Anuário Catarinense”, nº 3, 1950, pág. 88 (Vide ficha Grundhoff Nicodemus). Ver: Jubileu de Ouro Sacerdotal – In Pastoral de Conjunto, ano 5, nº 53, pág. 3, dezembro de 1969.

CÂMARA, Joaquim

Em 1910 era capitão no 55º BC. Foi transferido, em junho, para o Rio de Janeiro.

CÂMARA, José Cavalcanti de Arruda

Terceiro Juiz de Direito de Blumenau, de 1º de Agosto de 1900 até 1º de Fevereiro de 1901. Em 1891, quando da derrubada do governo Lauro Muller, Arruda Câmara foi o único Juiz que não se submeteu à Junta Governativa, tendo por isso sido removido para São Bento e, posteriormente demitido. Após a Revolução de 1893 foi reconduzido ao seu cargo e nomeado para Blumenau. No governo Hercílio Luz, foi convidado para o cargo de chefe de polícia (Ver “Bl:ZTG” de nº 20 e 21 de 1900). O decreto 503, de 23 de Abril de 1910, aposentou-se por invalidez, com todos os vencimentos, como Juiz de Direito em 02 de Março de 1901 para assumir igual cargo em Florianópolis. A lei nº 823 de 11 de Novembro de 1909 concede-lhe um ano de licença para tratamento de saúde, onde lhe convier, a contra de 1º de Agosto de 1909.

CÂMARA, Manoel Cavalcanti de Arruda

Segundo Juiz de Direito de Blumenau de 11 de outubro de 1890 até maio de 1900, quando foi nomeado desembargador. A lei 806 de 12 de setembro de 1908 concedeu-lhe 6 meses de licença para tratamento de saúde. Declarado desembargador avulso pelo decreto 816 de 05 de setembro de 1914. Em 19 de setembro de 1914 é nomeado procurador geral do Estado. Exonerado desse cargo e considerado em disponibilidade em 25 de Setembro de 1914. A lei orçamentária para 1896, do Estado em seu artigo 13, reconhece para todos os efeitos, o período decorrido de 25 de Janeiro de 1893 à 14 de Julho de 1894 em que Manoel C. de Arruda Câmara fora ilegalmente dispensado do cargo de Juiz de Direito do Estado. Foi Juiz de Direito de São Bento em 1893.

CAMPELLO, Florimar (General)

Chegou à Blumenau no dia 03 de Maio de 1973 para uma visita de inspeção ao 23º BI, acompanhado de oficiais do seu estado maior. Era general de Brigada e Comandante do Grupamento Leste Catarinense, com sede em Florianópolis. Logo após o almoço, seguiu viagem para Florianópolis (Veja a pasta “Exército-tiro” nº 20).

CAMPESTRINI, Antonio

De Torcegno - Itália e esposa. Adquiriu lote nº 130 em Rio dos Cedros, medindo 177.997 m².

Fonte: “Blumenau em Cadernos” – Tomo XVII – Nº 11. pág. 363.

CAMPESTRINI, Giuseppe

De Torcegno – Itália, Tr. esposa Fortunata Bolli e 5 filhos: Elisabetha Francesca (11 anos); Margarida (8 anos); Domenico (7 anos); Tereza (6 anos); e Sílvio (2 anos).
Titulado em 24 de Novembro de 1892. Pago pelo terreno a quantia de 270.497. Linha CEDROS, Margem Direita: Lote 52.

Fonte: "Blumenau em Cadernos" – Tomo XIX – Janeiro de 1978 (nº 01). Pág. 19.

CAMPESTRINI, Ludovico

De Torcegno – Itália e esposa Maddalena Berti. Com 3 filhos: Maria Maddalena (24 anos); Anna Maria (13 anos); e Rosa (12 anos). Titulado em 29 de Agosto de 1892. Pago pelo terreno a quantia de 234.996. Linha CEDROS, Margem Direita: Lote 51.

Fonte: “Blumenau em Cadernos” – Tomo XIX – Janeiro de 1978 (nº 01). Pág. 19.

CAMPESTRINI, Modesto

Adquiriu terreno na Linha Ribeirão São Bernardo, na Margem Esquerda. Titulado em 27 de Outubro de 1888. lote nº 04.

Fonte: "Blumenau em Cadernos" – Tomo XIX – Janeiro de 1978 (nº 01). Pág. 20.

CAMPESTRINI, Pietro Antonio

Adquiriu Lote nº 52 na Linha CEDROS, Margem Esquerda por 297.839m².

Fonte: “Blumenau em Cadernos” – Tomo XIX – Janeiro de 1978 – pág. 19.

CAMPESTRINI, Virgílio

Foi professor em Rio dos Cedros em 1916, com 79 alunos. De Torcegno – Itália, adquiriu lote nº 137 em Rio dos Cedros, medindo 241.542 m².

Fonte: "Blumenau em Cadernos" – Tomo XVIII – nº 11. pág. 363.

CAMPOS, Alfredo

Nasceu em Florianópolis, estudou no colégio Catarinense, foi funcionário do tesouro do Estado e escrivão da coletoria de Canoinhas, em 1916. Veio para Blumenau em 1919, como coletor estadual de Indaial. Removido para Blumenau, aí foi escrivão e tabelião. Entrou para a empresa Força e Luz hoje CELESC, da qual é um dos diretores, onde organizou os arquivos da empresa. Foi Vereador na fase do Estado Novo. No período de 22 de Janeiro de 1944 a 13 de novembro de 1945 foi prefeito de Blumenau. Foi o responsável pelas obras de proteção do talude da rua das Minas Gerais e implantação do sistema de abastecimento de água no município. De 1947 a 1951 foi deputado estadual por duas legislaturas no antigo PSD (Partido Democrático Social). Ao deixar a vida pública, retornou à Blumenau onde viveu por 55 anos. Teve quatro filhos: Iolanda, Valdir, Edi e Dulcinéia. Ver dados biográficos e fotografias em “Blumenau em Cadernos” Tomo IV, pág. 131, e carta do mesmo em E-4. Faleceu no dia 26 de Novembro de 1984. Maiores detalhes no JSC de 27/11/1984. Foi sepultado em Florianópolis. Ao falecer Alfredo Campos contava com 87 anos.

CAMPOS, Luciano José de

A linha divisória de seus terrenos servia de limites entre Gaspar e Blumenau.

CAMPOS, Pedro Ivo de Figueiredo

Assumiu o Governo do Estado de Santa Catarina dia 15 de março de 1987. Em 27 de fevereiro de 1990 o Governo comunica com pesar o falecimento do Governador Pedro Ivo Campos, ocorrido as 19h e 53 min no Hospital Celso Ramos de Florianópolis, devido hemorragia digestiva aliada a complicações hepáticas e renais. Faleceu aos 59 anos de idade.

Ver Morte de Pedro Ivo em Jornal de Santa Catarina – dia 28 de Fevereiro de 1990 – Página 01.

CAMPOS, Sebastião de

Andarilho que esteve em Blumenau em 29 de Agosto de 1901, e que fazia uma raide a pé de Porto Alegre à Campinas, passando pelas principais cidades do Rio Grande do Sul, Snata Catarina, Paraná e São Paulo, já havia feito 1200 quilômetros. Pretendia escrever um livro a respeito. Projetava fazer o trajeto em 9 meses e 15 dias.

CAMPREGHER, Eletta

Filha de Andréa Campregher e Ângelo Bortolini. Ceuta. Com 20 anos, em 26/03/1892 casou com Sevegnino Lenzi, Samone, filho de Damiano Lenzi e Veneranda Fiamazza.
Extraído da relação dos colonos que se radicaram em Rio dos Cedros, Rodeio e Ascurra. De José Finardi.

CAMPREGHER, Éster

Casou-se com José Lenzi, filho de Antônio e Teresa Lenzi. Extraído da relação dos colonos que se radicaram em Rio dos Cedros, Rodeio e Ascurra. De José Finardi.

CANAC, Cel. Ernesto

Nascido em 1845, cidadão francês. Estabeleceu-se no Brasil em 1878, como representante da firma Argentina compradora de erva-mate. Fundou uma das maiores empresas do século passado, a Cia Industrial, com capital de 500 contos de réis, abrangendo o comércio de importação e exportação e engenhos de erva-mate no interior, sendo sua sede na cidade de Joinville. Faleceu em Curitiba, em 1919, já retirado dos negócios.

Fonte: extraído da Revista Paulista da Indústria, nº 26, setembro 1954, pág. 24 S 330 R449r.

CANI, Umberto

Casou em 02/02/1909 com Madalena Cimardi, filha de Giuseppe Cimardi e Cecília Guberti.

Ver: relação primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CANÔNICO, Padre João

Em 1901 recebeu licença para , durante um prazo de cinco anos, trabalhar no Brasil. No mesmo ano chegou na diocese de Santa Catarina, foi coadjutor da Paróquia de Urussanga. Em 1905 cura de Criciúma. Em 1906 sua licença foi revalidada para mais cinco anos. Mais ou menos em 1908 viajou para Itália, onde trouxe consigo dois sacerdotes de nacionalidade italiana: Padre Miguel Giacca e Padre Caetano Coccilovo, os quais exerceram ambos as suas atividades sacerdotais no sul do Estado. João Batista Canônico retirou-se da diocese no fim de Janeiro de 1912 e viajou para a Itália a fim de tratar a saúde, estando gravemente doente. Primeiro Vigário de Ascurra, Blumenau. Tomou posse da paróquia em 12 de Dezembro de 1912, celebrando a missa em 13 de Dezembro. Tinha idéias socialistas e foi um elemento de discórdias entre as famílias do lugar, em virtude da tensão reinante, desde antes da sua chegada, com os Padres Fanciscanos de Rodeio (Ver "Abaixo Assinado" em H-10). Deixou a diocese em 25 de maio de 1914, para voltar a sua pátria. Era oriundo da diocese de Turim. Segundo correspondência encontrada no arquivo da diocese de Florianópolis, em 1919 o Padre Canônico estava em Porto Alegre, tendo pedido readmissão na diocese de Florianópolis. Porém nada consta sobre se foi readmitido ou não.

<u>Ver:</u> carta de D. Afonso Niehus na pasta "Catolicismo no Vale do Itajaí".

CANTO, Alfredo H. do

Maquinista do vapor “Progresso”. A 1° de Janeiro de 1907 festejou o 25° ano de exercício nessas funções. Começara, portanto a exercê-las em 1882. Era segundo depoimentos de pessoas que o conheceram, homem de baixa estatura, muito alegre e serviçal.
Faleceu a 23 de novembro de 1911. Veja a ficha CANTO, Emílio

CANTO, Emília

Viúva do Sr. João Hipólito do Canto. Era natural de Porto Alegre e viera ainda moça para Itajaí, onde se casara tendo do consórcio apenas dois filhos: Alfredo, que por muitos anos fora maquinista do “Progresso” e D. Elvira do Canto que casou com Mário Pereira Liberato (Mãe de Celso Liberato e avó de Bauer Liberato). Dona Emília faleceu a 16 de março de 1913, com 78 anos de idade.

CANTO, Sinhá

Irmã de Alfredo do Canto – Casou-se com um Liberato, de Itajaí. Mãe do Sr. Celso Liberato e Avó do Vereador Armando Bauer Liberato. (Ver Fotografia qntre documentação do Dr. Paula Ramos, na pasta 22).

CAÓN, Joana

Casou-se em 24 de setembro de 1887 com Bartholomeu Scoz. (Ver ficha: SCOZ, Bartholomeu).

CAPANEMA, Guilherme Schuch (Barão de)

Filho de Roque Schuch, que veio com a imperatriz Dona Leopoldina, como seu bibliotecário e diretor do museu da Imperatriz. Nasceu Guilherme, seu único filho, em Timbopeba – MG a 17 de janeiro de 1824. Sob a proteção de D. Pedro II foi em 1841 para a Austria afim de estudar engenharia. Formou-se em julho de 1846. Nomeado Barão de Capanema a 26 de fevereiro de 1881. (Ver Guilherme Auler "Os Bolsistas do Imperador", Pág. 43).

CAPAROLLI, Angela

Casada com Antonio Frugeri. Filho: Giudita. (Ver relação primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi)

CAPISTRANO, Genuíno Firmino Vidal

Magistrado que teve atuante ação nos acontecimentos revolucionários de 1893 em SC. Foi Juiz de Direito de Tijucas, onde depôs a Câmara Municipal.
Veja: “Recurso Extraordinário – Memorial do Recorrido”, na biblioteca

CARDOSO, Ana Marcolina

Natural de São Pedro de Alcântara e casada com João Marthental, também natural de São Pedro de Alcântara
Nasceu a 16 de janeiro de 1881e foi batizada a 6 de fevereiro de 1881, sua filha Ana Marthental. (Veja ficha: Marthental, Ana).
Fonte: Registro de Batismo da Paróquia São Pedro Apóstolo do Gaspar do Ano de 1867 a 1882. Termo n°12. Pág.173.

CARDOSO, Ana Marcelina

Natural da freguesia de Biguaçu, e casada com João Martendal, natural da freguesia de São Pedro de Alcântara.
A 30 de julho de 1876, nasceu seu filho João Henrique Martendal. (Veja ficha MARTENDAL, João Henrique).
Fonte: Registro de Batismo da Paróquia São Pedro Apóstolo do Gaspar do Ano de 1867 a 1882. Termo n°84 – pág. 62 e 63.

CARDOSO, Anibal Eloy

Foi Ministro da Guerra do Governo Provisório, estabelecido em Desterro, durante a Revolução de 1898.

CARDOSO, José

Nascido e Batizado em Luís Alves e residente nesta.
Filho legítimo de Antônio Vitorino Cardoso e de Adonida Cardoso. Casou com 22 anos de idade, no dia 14 de julho de 1951, às 10:30 da manhã, na igreja Matriz de Blumenau, com Teresa Sebastiana Corrêa, de 20 anos de idade. Filha legítima de Graciano Marcos Corrêa e de Sebastiana Marcos Corrêa.
Nascida e Batizada em Ilhota e residente nesta.
Foram testemunhas: Wilson Silva e Lauro Rodrigues.
O Celebrante foi: Frei Efrém.

CARDOSO, Júlio Cesar dos Reis Pereira (Agrimensor)

Candidato a suplente do Sub-delegado
Era Agrimensor da Comissão de Medição de Lotes em Blumenau, dissolvida em novembro de 1878.

CARL, Arnold Ernst Gustav

Data de nascimento: 3 de maio de 1889 na Velha
Nome do pai: Heinrich Carl – charuteiro
Nome da mãe: Johanna geb. Reinicke
Padrinhos: Gustav Kirsten, Ernst Reinicke, Karoline Carl, Anna Jacob

CARL, Auguste

Em Tatutiba III, com 26 anos de idade, nascido em 3 de agosto de 1862 em Lodhof bei Grohs-Tychow/Pommern-Alemanha, filha de Hermann Carl e Charlotte geb.Neitzel, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 5 de abril de 1889 em Blumenau com Wilhelm Michel.

CARL, Bertha Albertine Johanna

Data de nascimento: 24 de abril de 1871 na Itoupava
Nome do pai: Friedrich Carl
Nome da mãe: Auguste geb.Pagel
Padrinhos: Hermann Carl, Albertine Carl, Johanna Weise

CARL, Caroline

Em Tatutiba, com 19 anos de idade, nascido em 19 de junho de 1865 em Nerim bei Geritz/Pommern-Alemanha, filha de colono Hermann Carl e Charlotte geb. Neitzel, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 10 de fevereiro de 1885 em Blumenau com Carl Jacobsen

CARL, Emilie Minna

Data de nascimento: 8 de março de 1871 no Badenfurt
Nome do pai: Friedrich Carl
Nome da mãe: Luise geb.Georg
Padrinhos: Emilie Lange, Claus Harbs, Carl Strahsburger

CARL, Emma

Data de nascimento: 22 de novembro de 1872
Nome do pai: Friedrich Carl
Nome da mãe: Luise geb.Georg
Padrinhos: Emma Hergert, Emma Hopmann, Carl Georg

CARL, Ernst Wilhelm Hermann

Data de nascimento: 21 de setembro de 1876 na Itoupava
Nome do pai: Friedrich Carl
Nome da mãe: Luise geb.Georg
Padrinhos: Ernst Georg, Wilhelm Schmidt, Minna Guenther

CARL, Heinrich

Com 20 anos de idade, charuteiro em Indaial, nascido em 25 de novembro de 1867 em Mersin bei Coeslin/Pommern-Alemanha, filho de Hermann Carl e Charlotte geb. Neitzel, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 24 de outubro de 1888 em Indaial com Johanna Reinecke.

CARL, Hermann

Viúvo, colono em Tatutiba, com 55 anos de idade, nascido em 19 de novembro de 1830 em Rohsnow bei Seeger/Pommern-Alemanha, filho de Friedrich Carl e Johanna geb.Zaske casou-se pelo pastor Sandrezcki em 30 de abril de 1886 em Blumenau com viúva Friederike Beier geb.Noerenberg.

CARL, Johann Friedrich Wilhelm

Colono em Itoupava, 23 anos de idade nascido em 2 de dezembro de 1857 em Neu-Bockow / Pommern - Alemanha.
Filho de Hermann Carl e Charlotte geb. Neitzel casou-se pelo pastor Sandrezcki em 7 de dezembro de 1880 em Blumenau com Maria Juenge.

CARL, Thekla Pauline Luise

Data de nascimento: 20 de fevereiro de 1887 em Fidelis
Nome do pai: Friedrich Carl – colono
Nome da mãe: Marie geb. Junge
Padrinhos: Pauline Carl, Elise Goldacker, Ferdinand Muegge

CARL, Wilhelmine Therese Bertha Emilie

Data do nascimento: 18 de outubro de 1878
Nome do pai: Friedrich Carl
Nome da mãe: Luise geb.Georg
Padrinhos: Bertha Georg, Michael Mette, Luis Lindner

CARLS, Georg Louise geb.

Viúva com 32 anos de idade, nascida em 25 de setembro de 1851 em Nockental-Fuerstentum-Birckenfeld-Alemanha, filha de Carl Georg e Catharina geb. Klar casou-se pelo pastor Sandrezcki em 15 de agosto de 1883 em Blumenau com Reinhold Uesler.

CARNEIRO, Antônio Ernesto Gomes

O herói da Lapa. Nasceu em Serro Frio, em MG a 18 de novembro de 1846. Morreu no cerco da Lapa em 9 de fevereiro de 1894.

CARNEIRO, Dirceu José

Candidato à Governador do Estado de SC em 1990.
Tem 45 anos, nasceu em Matos Costa. Profissão: arquiteto e produtor rural. Casado com Terezinha Bevinda Fornari Carneiro. Filhos: Daniela (18), Ana Helena (12), Rafael (11) e Mariana (07). Religião: católica. (Ver Jornal Catarinense de 13-05-1990, pág. 18).

CARREIRÃO, Joaquim Pedro

(Vereador de Tijucas em 1869) F-3, Residia em Tijucas onde, em 1867 pediu licença à Câmara para aumentar a casa de sua residência.

CARSTEN, 1 Sohn Ungetauft Verstorben

Data do nascimento: 24 de junho de 1864
Nome do pai: Christian Carsten
Nome da mãe: Marie Carsten geb.Sievers

CARSTEN, Maria Dorothea

Data do nascimento: 3 de junho de 1873
Nome do pai: Johann Carsten – proprietário de uma serraria
Nome da mãe: Margarethe geb. Sievers
Padrinhos: Juergen Sievert, Maria Carsten, Dorothea Buhr

CARSTENS, Karl (Presidente da República Federal da Alemanha)

O presidente Karl Carstens visitou Blumenau nos dias 08 e 09 de abril de 1982. Desembarcou em Navegantes, sendo recebido pelo Governador do Estado Jorge Bornhausen, Secretários do Estado, Presidente da Assembléia Legislativa e Comandantes das três Armas. Após rápida apresentação de praxe da Guarda de Honra da Aeronáutica e dos cumprimentos protocolares, foi conduzido juntamente com sua Esposa Dra. Veronica Carstens ao aeroporto, dali seguindo até Blumenau.

FONTE: Jornal de Santa Catarina – Dia 09/10 de Abril de 1982 em diante, tem várias reportagens.

CARVALHO, Alfredo

Foi Criando pelo Superintendente Paulo Zimmermann, tendo por fim casado com uma filha deste. Excelente mecânico e Chaufeuer. Foi representante da Ford, o primeiro neste município. Depois de um período de grande prosperidade, durante o qual, dizia-se, chegava a fazer cigarros com notas de 500$000, que fumava, entregou-se ao vício da embriaguez, só não chegando à completa miséria pelo apoio que lhe deram as autoridades municipais, em consideração ao bom nome da família e do sogro. O prefeito Ferreira da Silva empregou-o como mecânico da Prefeitura, cargo que ocupou até sua morte. Possuía carro de praça, de aluguel, que tinha o número 92 (1924). Certa ocasião com seu carro "Ford" subiu as escadarias da igreja Matriz, muito íngremes. Esse espetáculo foi apreciado por centenas de pessoas.
Alfredo CARVALHO era conhecido em Blumenau como "Índio Civilizado", foi criado na casa do prefeito "Paulo Zimmermann" onde trabalhou como motorista e auxilher. Casou inclusive com sua filha Frida Zimmermann, a qual foi a 1° Miss Blumenau, com este casamento ficou bem posicionado e era Agente da revenda de automóveis FORD. Um dia ele veio ao Hotel São José, encomendou um tanque de lavar roupas, uma caixa de cerveja e um saco de farinha. Derramou o trigo no tanque, cobriu a farinha com a cerveja e com os pés pisoteou a massa. O conceito dele era de que nada respeitava. A polícia naquela época era insignificante, o conheciam e o deixavam agir.

Nos tempos de guerra ele seguidamente cantava a proibida canção “HORST WESSEL” e consequentemente era conduzido por muitos dias na prisão, o que de nada adiantava.

CARVALHO, Antônio Francisco

Foi nomeado procurador da Câmara de P. Bello em 26 de Setembro de 1834.

CARVALHO, Antônio Ribeiro de

Em 1872 professor público em Gaspar

CARVALHO, Dr. José Ribeiro de

Promotor Público de Blumenau. Pela Resolução 1622, de 15 de abril de 1919, foi nomeado promotor público de Cruzeiro (atual Joaçaba). Ver fotografia na revista “Vale do Itajaí” (Seção Rádio Clube em D-11). Fotografia no jantar ao adidi militar alemão em I-27.

CARVALHO, Dr Luiz Carlos Schmidt de

Nasceu em 17 de setembro de 1952 em Lages-SC, formado em Direito com Mestrado em Direito Público e especializado em Direito Internacional. Morava em Blumenau, era casado com Marli e tinha 3 filhos. Sua vida sempre foi marcada pela intensa participação nas atividades sociais. Além da Secretaria, exerceu a função de Promotor, integrava a Rotary Club, participava da Centopéia do Chope e esteve com ela até na Alemanha, era vice-presidente do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Fogo de Chão. Carvalho também foi professor de Direito da Furb, durante 11 anos. Sua carreira começou como funcionário da "Fundação de Ensino do Vale do Itajaí" entre janeiro de 1972 e maio de 1973.
Foi um dos mais jovens secretários da Prefeitura de Itajaí, ao ser nomeado para dirigir o Planejamento em junho de 1973. Na gestão do ex-governador Wilson Kleinubing, assumiu a Secretária do Estado dos Negócios da Justiça e Administração. Respondeu pela pasta entre março de 1973 e dezembro de 1994.
Depois voltou à Blumenau, de onde saiu somente para assumir a Secretária de Segurança Pública a convite do Governador Esperidião Amim. O secretário de Segurança Pública, Luiz Carlos S. de Carvalho, morreu aos 46, sem concluir um de seus maiores sonhos: "Ver as Polícias Civil e Militar Unidas".

Dr Luiz Carlos Schmidt de Carvalho faleceu em 10 de junho de 1999, num acidente aéreo.
FONTE: Jornal de Santa Catarina do dia 12 de junho de 1999. Pág. 4/A e 5/ª

CARVALHO, Manuel Deodoro de

Político e escritor de S. Francisco do Sul (Narrativas Históricas). Outros recortes com artigos seus Ver - fichas S. Francisco do Sul “A fundação de Colônia Dona Francisca e o seu Progresso”

CARVALHO, Manoel Maria de

Engenheiro. Inspetor das Obras Colônias da Província

CARVALHO, Padre João Antônio de

Vigário de P. Belo. É declarado naturalizado brasileiro por carta de 12/06/1846. Em setembro de 1845, como se vê de um ofício da Câmara era vigário encomendado de P. Belo "E que tão zeloso se tem mostrado no desempenho de suas obrigações e no restabelecimento da disciplina eucarística pelo que tem atraído as simpatias e a amizade do povo".

CARVALHO, Paulino Franco de

Geólogo do Ministério da Agricultura. Co-Autor do Livro “Geologia do Vale do Itajaí”.

CARVALHO, Paulo Mendes de

(Cel.) – Secretário de Segurança do Estado, no governo Colombo Machado Salles, tendo tomado posse no dia 26 de abril de 1973, às 16 horas no Palácio dos Despachos. Nasceu no Ceará, iniciando seus primeiros estudos em Manaus e no então Território do Acre. Cursou o Colégio militar de Fortaleza a seguir a Escola Superior de Realengo, de onde saiu como aspirante a Oficial do Exército. Sua passagem para a reserva ocorreu em 1967, no posto de Coronel. Na vida civil, já reformado, foi dirigente das Indústrias Cônsul, em Joinville, e diretor da Prefeitura Municipal de Joinville. Como militar foi comandante da 4° Companhia Especial de Manutenção, em Santa Maria, RGS., 5° Cia. Leve de Manutenção, em Curitiba; 2° Secção do Estado Maior, em Curitiba e Cmte. Do 23° RI de Blumenau. Durante sua carreira recebeu as medalhas de ouro, por 30 anos de serviço, Ordem do Mérito Militar e de Pacificador. (Veja-se demais dados na pasta “Segurança Pública”, 116)

CARVALHO, Tito

Escritor catarinense. Autor de “Bulha d´Arroio” e “Vida Salobra” Veja: “Fogo na Montanha”, apud “Anuário Catarinense”, de M. Calado, 1949, pág. 93/94 – “Memórias do Capitão Canudinho” in “O Estado”, de Florianópolis 15/07/62. Ver: “Bulha d’Arroio” in “Anuário Barriga Verde”, 1921 pág. 82. Ver: “Araujo”, em “O Estado”, de 27/09/64

CARVALHO, Vicente Augusto de

Poeta e Magistrado brasileiro. Nasceu em Santos Estado de São Paulo a 05/04/1866 e faleceu na mesma cidade a 22/04/1923. Em 1822 entrou para a faculdade de Direito de S. Paulo. Formou-se em 1886 e já então era um ardente abolicionista e republicano, secundando em Santos a ação de Antonio Bento. Milita intensamente no jornalismo. Publicou “Ardentistas” 1885, a sua primeira coletânea de versos. Com Silva Jardim e Martim Francisco chefia o jornalismo republicano paulista. Em 1888 publica “Relicário”, firmando-se como lírico. Sustentou com Julio Ribeiro árdua polemica contra o padre Sena Freitas. Eleito deputado à Constituinte Paulista ocupou a seguir o cargo de Secretário do Interior e Justiça nos governos Cerqueira César e Bernardino de Campos. Contratou com Pasteur missão científica para saneamento de Estado, chefiada por Feliz Le Dantec. Abandonado a política à poesia com “Rosa”. Deixou fragmentos de um dos mais inspirados poemas líricos da língua. Em 1907 é nomeado Juiz Criminal da capital paulista. Com a publicação de “Poemas e Canções”, 1908, prefaciado por Euclides da Cunha, ascendeu Vicente de Carvalho a um posto culminante entre os poetas de sua geração. Em 1909 foi eleito membro Letras, na vaga de Arthur Azevedo. Viaja para a Europa, publicando no Pôrto os “Versos da Mocidade”. Enfeixa as prosas literárias em “Páginas Soltas”, 1911. Nomeado Ministro do Tribunal de Justiça do Estado em

1914 demitiu-se em 1916. Acrescenta “A voz do Sino” a “Poemas e Canções” e compõe uma peça teatral – “Luizinha”, 1918. Deixou fragmentos de um poema “Fausto”.
Alfredo Pujol disse: “A natureza o observou no seu seio deslumbrador, envolvendo-o numa auréola resplandecente de luz. A sua musa coroada de rosas expande-se numa exaltação pagã diante de todos os sim bolos da vida exterior”. Vicente de Carvalho se nada houvesse escrito e só deixasse para a posterioridade “O Pequenino Morto”, já teria o seu nome na galeria dos imortais, tal a delicadeza e os lampejos de gênio desta poesia triste, tão maravilhosa quando se pode ser o sentimento levado a extremidade do possível. Transcrito do livro Vultos do Brasil.

CASAS, Cassiano Francisco

Fundador do Lions Clube Cidade Jardim.
Presidente da URB no governo Félix Theiss e atualmente (1990) responsável pelo escritório do CEAG em Blumenau e funcionário aposentado do Banco do Brasil.
Faleceu vítima de acidente na BR 470, em 23 de dezembro de 1990, com a idade de 58 anos.
VER: Jornal de SC, 25-26-27 de dezembro de 1990. Pág. 10

CASCAES, Franklin Joaquim

Nasceu em Itagauçú em 1908, no município de São José. Foi neste recanto de Sol em Mar – devotado a pesca e a pequena agricultura, povoado por Vicentistas e depois (1748-1756) por Açorianos, que ele viveu.

CASCUDO, Luiz da Câmara

Escritor, focloristа. Nasceu no Rio Grande do Norte em 1905. Bacharel em direito, professor de história, etnógrafo, crítico e cronista

CASTELLO BRANCO, Marechal Humberto de Alencar

Presidente da República. Parente do escritor José de Alencar. Nasceu em Mecejana-CE a 20 de setembro de 1900. Sua vida militar começou aos 18 anos. Em 1921 foi declarado aspirante. É o quarto dos seis filhos do casal do General de-Brigada Cândido Borges Castello-Branco e Antonieta de Alencar Castello-Branco e Antonieta de Alencar Castello-Branco. Fez seus primeiros estudos no Colégio São Rafael, em Fortaleza e no Colégio Aires Gama em Recife. Quando seu pai foi servir no Rio Grande do Sul, ingressou com 12 anos de idade na Escola Militar de Porto Alegre. Com 16 anos diplomou-se e ingressou na Escola do Realengo, onde sentou praça como cadete. Quando fez 18 anos transferiu-se para a Escola Militar de Aperfeiçoamento.
Aos 21 anos era aspirante. Foi aluno correto e aplicado aos estudos. Em 1922 como 2° Tenente, servia no 12° Regimento de Infantaria em Belo Horizonte. Percorreu com patriotismo e dedicação toda a escala militar. Como Tenente Coronel serviu na força Expedicionária Brasileira, tendo seguido para os campos de guerra na Itália na chefia da 3° Seção do Posto de Comando avançado da FEB. Casou-se em 1922 com Dona Argentina, filha do Comendador Arthur Viana, comerciante em Belo Horizonte. Tiveram dois filhos:
Antonieta, casada com o economista Salvador Diniz e Paulo, casado com Nena Alvim, este casal tem três filhas: Heloísa (14 anos), Helena (12 anos) e Cristina (9 anos). Paulo é oficial da marinha.

Antonieta e seu marido tem quatro filhos: Carlos Humberto (17 anos), Maria Luiza (15 anos), João Paulo (6 anos) e Antonio Luiz (3 anos).
(Todos os dados acima pertencem ao ano de 1966)
Castello Branco tem dois irmãos: Cândido, funcionário do Banco do Brasil e Lauro, diretor do Departamento de Arrecadação do Ministério da Fazenda e três irmãs: Lurdes, Nina e Beatriz. Castello Branco assumiu a presidência da República em 15 de abril de 1964, eleito pelo Congresso Nacional.
VIDE: “REALIDADE”, n° 3, de junho de 1966
A 22 de maio de 1965, às 9 horas da manhã, o presidente Castello Branco chegou a Blumenau em ligeira visita, tendo daqui regressado ao Rio às 12:45. Recebido com grandes festas, visitou as indústrias. Depois de almoçar no Restaurante Aquarium, deixou Blumenau
O Marechal Castello Branco morreu num desastre de aviação, em Fortaleza, Ceará a 18 de julho de 1967

CASTILHOS, José Serafim de

Vulgo Juca Tigre – Caudilho Riograndense.

CASTRO, Bernardo José de

“Relatório sobre as colônias da Província de Sta. Catarina”, Rio, 1876 – Biblioteca Nacional 52 pág. Com mapa.

CASTRO, Capitão Euclides de

Da Força Pública de Santa Catarina. Vide fotografia em "Almanach de S. Catarina", 1910, pág.175. Faleceu em Blumenau na madrugada de 9 de fevereiro de 1946, como capitão reformado da polícia estadual. Pelo decreto 188 de 21 de setembro de 1906 foram-lhe concedidos os mesmos direitos de que gozam os funcionários estaduais. Era então alferes. Promovido por merecimento ao posto de tenente em 12 de novembro de 1906. Promovido a Capitão a 15 de abril de 1910. Designado para organizar e comandar o esquadrão de Cavalaria em 14 de abril de 1914. Nasceu em Jaguarão, no RSG. No dia 6 de fevereiro de 1870. Ainda moço assentou praça no exército, onde chegou até o posto de sargento. Ingressou depois na Polícia de Santa Catarina com o posto de alferes. Foi ajudante de ordens de vários governadores. Era conhecido pelo apelido de "Capitão Canudinho". Mereceu de Agripino Grieco uma interessante crônica no "O Jornal" do Rio de Janeiro, entre 1928/30. VER outros dados biográficos feitos pelo seu filho Odilon, na pasta E-5. Fotografias em I-34. Em 1913 foi funcionário do Serviço de Proteção aos Índios. Nessa função, esteve por meses em Rio do Sul procurando qualquer contato com os índios no sentido de pacifica-los. Deixou o cargo em julho de 1913, fato que a imprensa lamenta, pois atuou com muito interesse e prudência.
Em fins de 1912 fez parte do serviço de catequese dos índios do vale do Itajaí. Em "Der Urwaldsbote" (edição portuguesa) dos últimos meses de 1912 e os primeiros de 1913, há

interessantes referências a esse militar. Por exemplo, no n°29 de 18 de Dezembro de 1912, notícias sobre uma viagem a Taio. Euclides de Castro era um bom flautista, para atrair os indígenas tocava seus instrumentos nos pousos improvisados. Deixou o cargo solicitando demissão em Dezembro de 1913. Publicou em abril de 1915 um livro "Nos Sertões do Sul", sobre os fanáticos do contestado.
Blumenau em Cadernos Tomo XL – fevereiro de 1999. Pág. 28
(Capitão Euclides de Castro/Biografias)

CASTRO, Joaquim Teixeira de

Advogado que militou no foro de Blumenau. Era filho do Coletor Federal Luiz Werneck Teixeira de Castro, que residia na Vorstadt, pouco adiante do Hospital Municipal, lado direito. Formava-se em direito em Curitiba, onde fora redator e um dos fundadores do jornal “O Dia”. Faleceu no hospital Sta. Isabel, em conseqüência de uma operação de apendicite. Foi preso em agosto de 1924, por Ter insuflado a greve que então eclodira na Empresa Industrial Garcia, enviado ao Rio de Janeiro, onde foi solto a 8 de setembro do mesmo ano, por interferência do deputado Adolfo Konder.

CASTRO, Luiz Weneck Teixeira de

Foi coletor Federal em Blumenau (1916). Residia à rua Itajaí, próximo ao Hospital Municipal. Em 1920 foi presidente do Tiro de Guerra 475. Deixou muitas inimizades pelo seu xenofobismo. Pai do jornalista Joaquim de Castro, que faleceu em Blumenau depois de uma operação de apendicite, que se disse mal feita pelo Dr. Jungbluth e que fora o fundador, ou um dos fundadores do jornal.
Luíz faleceu em fevereiro de 1926.

CATÃO, Dr. Alvaro Monteiro de Barros

Nasceu a 30 de setembro de 1895 no Rio de Janeiro. Formado pela escola de Engenharia do Rio de Janeiro em 1918. Segue para Imbituba para construir o porto. Passa a dirigir todos os trabalhos naquela localidade, construindo redes de água e energia elétrica, edifícios e até mesmo o Hotel Imbituba. Torna-se braço direito de Henrique Lage. Foi prefeito de Imbituba antes de 1930. Representante da Cia. Bras. Carbonífera de Araranguá e diretor da Estrada de Ferro Teresa Cristina. Foi também Deputado Estadual. Vitimado por fatal desastre aéreo de 18 de agosto de 1941.

Extraído da Revista Paulista da Indústria, n°26, setembro de 1954

CAVALCANTI, Adolfo de Barros

Presidente da Província de Santa Catarina. Visitou a Colonia Blumenau no dia 11 de fevereiro de 1867. (Governou a Província de 1865 a 1867).

CAXIAS, Duque de

Marechal Luis Alves de Lima e Silva – Patrono do Exército Brasileiro – Vide as seguintes obras a seu respeito existentes na Biblioteca: “Revista Militar Brasileira” – Edição Comemorativa da trasladação dos restos mortais Rio, 1950

CAYAS, João Francisco

Nomeado no dia 8 de junho de 1908, para suplente de Comissário de Polícia do distrito de Gaspar.

CÉ, Giovanni

Natural de Cremona, 21 anos. Em 22 de outubro de 1884, casou com Marietta Fantoni, de Verona. Filha de Daniele Fantoni e de Barbara Feller. Ele filho de Juliana Cé e de Maria Lange, todos falecidos.

FONTE: Arquivo Finardi.

CEARENSE Catulo da Paixão

Poeta brasileiro. Nasceu em São Luís do Maranhão, em 8 de outubro de 1863. Faleceu no Rio de Janeiro a 10 de maio de 1946.

Na biblioteca a quase todas as obras do poeta.

CECHELLA, Antonio

Foi casado com Teresa Daltoe, falecido em 8-2-1888.
VER - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CELANT, Família

Em Concórdia, descendentes italianos da família se reúnem para o 2°Encontro da família CELANT. Os imigrantes vieram de Fontanafredda (Pordenone – Itália) no final de 1888.

CELLA, Família

VER Jornal de SC, 30 de outubro de 1975, suplemento Especial sobre a imigração italiana, contendo informações sobre a Família Cella.

CERQUEIRA, Dionísio Evangelista de Castro

Nasceu na Bahia em 2 de abril de 1847. Filho de Antônio de Cerqueira Pinto e Ana Fausta Cerqueira Pinto. Foi General do Exército, Eng. Militar, Bacharel em Física e Matemática, Deputado Federal pela Bahia, Ministro das Relações Exteriores.

CERRITTI, Antônio

Filho de Luigi Cerrutti e Maria Roza de Vicenzi. Natural de Melara. Em 8-3-1886 com 21 anos casou-se com Tereza Girardi, 19 anos, natural de Scandolara - Cremona, filha de Antônio Girardi e Anna Catharina Forrer.

VER Relação dos primeiros moradores de Aquidaban – Rodeio - José Finardi.

CERRUTTI, Giovanni

Filho de Vicenzi. Natural de Melara – Rovigo. Em 1-3-1889, com 19 anos casou-se com Luiza Tascon, viúva 20 anos, filha de Fernando Tascon e Catharina Moretti.

VER Relação dos primeiros moradores de Aquidaban – Rodeio - José Finardi.

CERRUTTI, Luigi

Casado com Maria Rosa de Vicenzi. Tiveram 3 Filhos: Antônio Cerrutti, natural de Malara. Em 8 de março de 1886, com 21 anos, casou-se com Tereza Girardi, 19 anos, natural de Scandolara – Cremona, filha de Anna Catharina Forrer e Antônio Girardi.
Giovanni Cerrutti, natural de MELARA – Rovigo. No dia 1° de março de 1889, com 19 anos casou-se com Luiza Tascon, viúva com 20 anos, filha de Fernando Tascon e de Catharina Moretti.
Teresa Cerrutti, natural de Melara – Rovigo. No dia 3 de setembro de 1884 com idade de 20 anos, casou-se com Alessandro Zermiani, natural de Beverone – Verona, com idade de 20 anos. Filha de Giuseppe Zermiani e de Carolina Faccioni.

VER Relação dos primeiros moradores de Aquidaban – Rodeio - José Finardi.

CERRUTTI, Teresa

Filha de Luigi Cerrutti e Maria Rosa de Vicenzi. Natural de Melara – Rovigo. No dia 3-9-1884 com idade de 20 anos casou-se com Alessandro Zermiani, natural de Beverone – Verona, 20 anos, filho de Giuseppe Zermiani e Carolina Faccioni.

VER Relação dos primeiros moradores de Aquidaban – Rodeio - José Finardi.

CEZAR, João José

Secretário do Governo Revolucionário de SC.
VER “A REVOLUÇÃO DE 1993” Cândido Muricy

CHAGAS, Manoel Elias das

Era carcereiro da Cadeia Pública de Porto Belo, era pardo, fora soldado do 13° Batalhão da Bahia, natural dessa província, que fizera a campanha da pátria na província do Sul. Mestre sapateiro, casado com a parda Francisca Pinheira
VER - O escrito de J.M. da Costa Rodrigues, “O tronco de P. Belo”.

CHAVES, João Rodrigues

Presidente da Província de SC

VER título com o seu autógrafo na pasta relacionada com os documentos do ano de 1881.

CHAVES, Dr Pedro

Barão de Quaraí. Chefe do Partido Liberal do Rio Grande do Sul.

CHRISTEN, Christian

Data do nascimento: 4 de outubro de 1872 em Sandweg
Nome do pai: Rudolf Christen
Nome da mãe: Marie geb.Habecker
Padrinhos: Ferdinand Probst, Caroline Scharader

CHRISTEN, Gustav Johann Christian

Data do nascimento: 18 de março de 1887 em Sandweg
Nome do pai: Alfred Christen – colono
Nome da mãe: Ledige Anna Baasch
Padrinhos: Marie Passig, Auguste Baasch, Johannes Baasch, Christian Hardt

CHRISTEN, Marie Wilhelmine Albertine

Nascida em Pencun - Alemanha, com 29 anos de idade, viúva de Johann Edmund Krause, residência em Itajahi, casou-se em 23 de agosto de 1857 com Johann August Gottfried Busch.

CHRISTEN, Rudolf

Colono em Sandweg, com 23 anos de idade, nascido em 4 de maio de 1861 em Genf-Schweiz, filho de Rudolf Christen e Maria geb.Habegger, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 18 de outubro de 1884 na casa de escola em Indaial com Emma Reinicke

CHRISTEN, Sophie

Em Sandweg, com 18 anos de idade, nascido em 10 de maio de 1867 em Nivis Bezirk Waadt. Schweiz, filha de Rudolf Christen e Marie geb. Habegger, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 13 ed junho de 1885 em Blumenau com Richard Johann Adolf Wolf

CIMARDI, Antonio

Filho de Giuseppe Cimardi e Cecília Guberti. Nascido em 11-04-1878, natural de Aquidaban. VER: Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio. José Finardi

CIMARDI, Giuseppe

Casado com Cecília Guberti. Tiveram 4 filhos:
Pietro Cimardi, natural de Villa Pascuale, Mantua. Em 09 de junho de 1894, com 24 anos, casou com Dozolina Morastoni, natural de S. Gottardo, Matua. 20 anos, filha de Ottorino Morastoni e de Rosalia Cani.
Rosa Cimardi, natural de Pascuale, Matua. Em 7 de agosto de 1894, com 19 anos, casou-se com Carlo Avancini, natural de Pomteterra, Mantua, 18 anos, natural de Guaricanas, Ascurra. Filha de Giuseppe Avancini e de Carolina Tenker.
Madalena Cimardi, casou-se com Umberto Cani, em 2 de fevereiro de 1909.
Antonio Cimardi, nascido em 11 de abril de 1878, natural de Aquidabam.
FONTE: Arquivo Finardi.

CIMARDI, Giuseppe

Casado com Cecília Guberti, tendo 4 filhos: Pietro, Rosa, Madalena e Antonio.
VER – Relação dos primeiros moradores de Aquidaban-Rodeio-José Finardi.

CIMARDI, Madalena

Filha de Giuseppe Cimardi e Cecília Guberti. Casou-se com Umberto Cani, em 2-2-1909.
VER – Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CIMARDI, Pietro

Filho de Giuseppe Cimardi e Cecília Guberti. Natural de Villa Pascuale, Mantua. Em 9-6-1894, com 24 anos casou-se com Dozolina Morastoni, natural de S. Gottardo, Mantua, 20 anos, filha de Ottorino Morastoni e Rosalia Cani.
VER – Relação primeiros moradores de Aquidaban – Rodeio – José Finardi.

CIMARDI, Rosa

Filha de Giuseppe Cimardi e Cecília Guberti. Natural de Pascuale, Matua. Em 7-8-1894, com 19 anos casou-se com Carlo Avancini, natural de Ponteterra, Mantua, 18 anos, morador de Guaricanas, Ascurra. Filho de Giuseppe Avancini e Carolina Tenker.
VER- Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CINTRA, Dr. Delfino Pinheiro de Ulhoa

Presidente da Província de SC. Visitou a Colônia Blumenau em 1872. VER – “Livro do Centenário de Blumenau”. Pág. 23.

CIPRIANI, Angelo

Filho de Giacomo Cipriani e Maria Merlo, em 18-05-1901, com 20 anos casou-se com Christina Nazzari, filha de Mose Nazzari e Mariana Bili.
VER- Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CIPRIANI, Domenica

Casada com Girolamo Cipriani.
Filhos: Maria Luíza e Girolamo.
VER- Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CIPRIANI, Girolamo

Casado com Domenica. Filhos:
Maria Luíza, natural de Fontaniva, Pádua, em 6 de junho de 1887, com 29 anos, casou-se com Florindo Valle, também de Fontaniva, Pádua, com 45 anos, filho de Giuseppe Valle e Catarina Simeoni (Ascurra).
Girolamo Cipriani, natural de Fontaniva, Pádua, em 20 de agosto de 1881, casou-se com 25 anos com Carolina Fantoni, de 22 anos, natural de S. Martino, Verona.
FONTE: Arquivo Finardi
VER- Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

CIPRIANI, Girolamo (Filho)

Filho de Girolamo e Domenica Cipriani. Natural de Fontaviva, Pádua, em 28-8-1881, com 25 anos casou-se com Carolina Fantoni, 22 anos, natural de S. Martino, Verona.
VER – Relação dos Primeiros Moradores de Aquidaban – Rodeio – José Finardi

CIPRIANI, Maria Luiza

Filha de Girolamo e Domenica Cipriani. Natural de Fontaviva, Pádua, em 6-6-1887, com 29 anos, casou-se com Florindo Valle, também de Fotaniva Pádua, com 45 anos, filho de Giuseppe Valle e Catarina Simeoni (Ascurra).
VER – Relação dos Primeiros Moradores de Aquidaban – Rodeio – José Finardi
VEJA: Árvore genealógica, pasta de famílias “C” DOC-01

CLAREMIN, Frei Martinho

Irmão Leigo Franciscano. Nasceu a 6 de julho de 1872, na Alemanha. Nome de batismo era Guilherme. Entrou para a Ordem Franciscana em 1893. Em 1899 embarcou para o Brasil. Seu primeiro campo de ação foi como sapateiro do convento de Blumenau, onde permaneceu até 1910, quando foi enviado a Petrópolis. Aprendeu na Alemanha o ofício de encadernador, que exerceu na Editora “Vozes” e, depois, no convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 19 de agosto de 1953. Reencadernou a maior parte das obras antigas da biblioteca do convento do Rio.